



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA GERAL
DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS**

*Sala Clementina
Sábado, 3 de junho de 2023*

[Multimídia]

Eminências e Excelências Reverendíssimas,

Amados Diretores Nacionais das [Pontifícias Obras Missionárias](#) e colaboradores do [Dicastério para a Evangelização](#),

Irmãos e irmãs, bom dia!

Saúdo-vos com alegria por ocasião da Assembleia Geral anual das Pontifícias Obras Missionárias (POM). Saúdo o Cardeal Pró-Prefeito, o Arcebispo Presidente Emilio Nappa e a todos vós que trabalhais ao serviço da missão evangelizadora da Igreja.

Neste momento histórico que nos vê envolvidos no processo sinodal, é importante recordar que a Comunidade cristã, por sua natureza, é missionária. Com efeito, cada cristão recebeu como dom o Espírito Santo e é enviado para continuar a obra de Jesus, anunciando a todos a alegria do Evangelho e levando a sua consolação às diversas situações da nossa história, frequentemente ferida. Quem se deixa atrair pelo amor de Cristo, tornando-se seu discípulo, sente também o desejo de levar a todos a misericórdia e a compaixão que brotam do seu Coração. A missionariedade não é uma coisa natural. Naturalmente procuramos as comodidades, sempre, ansiamos por ver tudo em ordem... Foi preciso que viesse o Espírito Santo para fazer aquela «desordem» tremenda que se viu na manhã de Pentecostes, porque o Espírito, para criar a missionariedade, para criar a vida da Igreja é criador da desordem, mas depois faz a harmonia.

Ambas as coisas vêm do Espírito Santo.

Gostaria de vos convidar precisamente à contemplação do Coração de Jesus, cuja solenidade tem lugar precisamente neste mês de junho. Olhando para o seu Coração misericordioso e compassivo, podemos refletir sobre o carisma e a missão das Pontifícias Obras Missionárias.

1. *O Coração de Jesus e a missão.* Em primeiro lugar, ao contemplar o Coração de Cristo, descobrimos a grandeza do projeto do Pai para a humanidade. De facto, «tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). No Coração trespassado do Crucificado, podemos descobrir a medida infinita do amor do Pai: ama-nos com amor eterno; chama-nos a ser seus filhos e a partilhar a alegria que vem d'Ele; vem à nossa procura, quando estamos perdidos; levanta-nos, quando caímos e faz-nos renascer da morte. É assim que o próprio Jesus nos fala do amor do Pai, por exemplo, quando afirma: «A vontade d'Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum daqueles que Ele Me deu» (Jo 6, 39).

Irmãos caríssimos, foi isto que nos mostrou Jesus em toda a sua vida: na compaixão pelos que estavam feridos, na comoção à vista do sofrimento, na misericórdia com que ungia os pecadores, na sua imolação pelo pecado do mundo. Manifestou-nos o coração de Deus, como o de um Pai que sempre está à nossa espera, avista-nos de longe, vem ao nosso encontro de braços abertos; um Pai que não afasta ninguém, mas acolhe a todos; não exclui ninguém, mas chama a todos. Gostei duma ópera juvenil de estilo pop sobre a parábola do filho pródigo. A dada altura do espetáculo, o filho pródigo conta a um amigo que sente saudade do pai. «Enfim gostava de voltar porque tenho saudades do pai, mas não posso; de certeza o pai não me aceitará». E o amigo diz-lhe: «Escreve uma carta e diz-lhe que tens vontade de voltar a casa, pede desculpa e pede-lhe que, se quiser acolher-te, pegue num lenço branco e coloque-o na janela da casa». O espetáculo continua e no final, quando o filho está a chegar a casa e já se vê a casa, esta aparece cheia de lenços brancos. Isto diz que o amor, o perdão de Deus não tem medida, não tem medida. Devemos seguir por esta estrada, com esta confiança.

Fomos enviados para continuar esta missão: ser sinal do Coração de Cristo e do amor do Pai, abraçando o mundo inteiro. Aqui encontramos a «coração» da missão evangelizadora da Igreja: chegar a todos com o dom do amor infinito de Deus, procurar a todos, acolher a todos, oferecer a vida por todos sem excluir ninguém. *Todos*. Esta é a palavra-chave. Quando o Senhor narra aquela festa de núpcias (cf. Mt 22, 1-14) que correu mal, porque os convidados não vieram: um porque comprara uma vaca, outro porque teve de viajar, o terceiro casou-se... Que diz o Senhor? Saí pelas encruzilhadas e convidai a todos, todos: são e doentes, maus, bons, pecadores... todos. No coração da missão, está isto: aquele «todos». Sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si. E este é o espírito místico e missionário da Beata Paulina Maria Jaricot, fundadora da Obra da Propagação da Fé, que foi tão devota do Sagrado Coração de Jesus.

2. *O carisma das Pontifícias Obras Missionárias hoje.* Nesta perspetiva, quero reiterar uma vez mais aquilo que já sublinhei na Constituição *Prædicate Evangelium*, quando recordei que a vocação das POM é serem «instrumentos de promoção da responsabilidade missionária de cada batizado e de apoio às novas Igrejas particulares» (art. 67-§ 1).

Assim as POM não são uma mera agência de distribuição de fundos para quem precisa de ajuda, mas uma realidade chamada a sustentar a «missão evangelizadora na Igreja universal e nas Igrejas locais» e a «alimentar o espírito missionário no Povo de Deus» (Francisco, *Mensagem para o Dia Missionário Mundial de 2022*, 3). Por isso exorto-vos a intensificar ainda mais, com a audácia e a fantasia do Espírito Santo, as várias atividades de animação, informação e formação do espírito missionário. Convido-vos a promover a responsabilidade missionária dos batizados, valorizando a rede capilar das direções nacionais, tanto nos países de primeira evangelização como nos de antiga tradição cristã que talvez precisem novamente da primeira evangelização; estes, como sabemos, estão marcados por uma grave crise da fé, necessitando duma renovada evangelização e de conversão pastoral. Por favor, não se reduzam as POM à ministração de dinheiro! Este é um meio. É preciso dinheiro, sim, mas não as reduzam a isso. São algo maior do que dinheiro. Dinheiro é o que precisamos para continuar. Porque, se faltar a espiritualidade e for apenas uma agência de dinheiro, imediatamente vem a corrupção; ainda hoje víamos, nos jornais, histórias de supostas corrupções em nome da missionariedade da Igreja.

3. *Perspetivas e sonhos em ordem à renovação.* Enfim, à luz de tudo isto, permiti-me sonhar convosco «de olhos abertos», isto é, estendendo o olhar ao longe para as perspetivas que se abrem às POM no serviço da missão evangelizadora de toda a Igreja.

O sonho maior é uma cooperação missionária cada vez mais estreita e coordenada entre todos os membros da Igreja. Neste processo, vós tendes um papel importante recordado também no lema do Padre Manna para a Pontifícia União Missionária: «Toda a Igreja para todo o mundo». Confirmo-vos na vocação de vos tornardes fermento, para ajudar a promover e favorecer o estilo missionário na Igreja e o apoio às obras de evangelização.

Esta vocação, que requer de vós especial aptidão para cultivar a comunhão e a fraternidade, realiza-se também através das estruturas estabelecidas em todas as Conferências Episcopais e dioceses para bem de todo o povo de Deus. É significativo o facto de os fundadores das Obras serem um bispo, um sacerdote e duas leigas, ou seja, representantes das diversas categorias de batizados: é um sinal que nos interpela para envolvermos todos os membros do povo de Deus na animação missionária! Não cessemos de sonhar «uma nova estação da ação missionária das comunidades cristãs» (*Ibid.*, 3). Por favor, mantenhamos vivo este sonho!

Agradeço-vos a vós aqui presentes e a todos os colaboradores e colaboradoras pelo generoso serviço, muitas vezes realizado «nos bastidores» e no meio de muitas dificuldades. Faço votos de que vos sintais sempre inflamados de zelo apostólico e animados pela paixão de evangelizar.

Levai com alegria o Evangelho, para que se espalhe pelo mundo inteiro, e que Nossa Senhora vos acompanhe como Mãe! De coração vos abençoo. E, por favor, rezai por mim. Obrigado.